

MINISTÉRIO DO INTERIOR

OFÍCIO Nº 404/68/GAB

Rio, 30 de novembro de 1968.

Senhor Ministro:

Em aditamento a ofício reservado ontem encaminhado a Vossa Excelência, cumpre-me acrescentar-lhe alguns esclarecimentos a respeito do massacre, pelos índios Atroaris, ao largo da rodovia Manaus/Caracará, da missão de pacificação chefiada pelo Padre João Calleri, da ordem da Consolata, dirigente da Comissão Pró-Índio da Prelazia de Roraima, naquele Território.

ANTECEDENTES - Ainda quando Delegado Ministerial na Fundação Nacional do Índio, em fase de organização, tomei conhecimento, no primeiro semestre deste ano, de que estava em pleno território indígena dos Waimiris e Atroaris a frente de trabalho encarregada da construção daquela rodovia, a cargo do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Amazonas, em convênio com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Consciente do perigo que representava essa invasão do território tribal, pois há alguns anos os Atroaris haviam massacrado um Posto Indígena do extinto SPI, entrei em contato pessoal com o Coronel Carijó, responsável por aquela frente de trabalho. Coloquei imediatamente à sua disposição o sertanista Gilberto Pinto Figueiredo Costa, que serve na 1ª. Inspetoria Regional da FUNAI, sediada em Manaus,

Excelentíssimo Senhor  
General AFFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA  
M.D. Ministro do Interior

OFÍCIO Nº 100/68/GAB

Rio, de novembro de 1968.

a fim de chefiar uma missão de aproximação, que contactasse com os Waimiris, evitando choques com a frente pioneira. Os recursos materiais e humanos foram fornecidos pelo DERAM e pelo DNER e, obtido um helicóptero, promoveram-se os primeiros contatos por esse meio tão moderno quanto precário.

SEGUNDA MISSÃO - Procurou-me em julho um engenheiro do DNER para comunicar-me que a Prelazia de Roraima, dispondo de padres antropólogos e linguistas, afeitos à problemática indígenista, aceitaria a missão de pacificar aquelas Tribos. Entrei em entendimentos com o Padre João Calleri e da nossa correspondência resultou a emissão, no dia 6 de agosto, da Autorização n. 2, em que lhe confiava "promover a aproximação, o contato e o aldeamento dos índios Waimiris, na região de Alalaú, no Estado do Amazonas", nos seguintes termos:

a) a organização, execução e obtenção de meios humanos para a expedição ficava a cargo do Padre João Calleri, autorizado a mobilizar os recursos materiais oferecidos pelo DERAM, pelo DNER, pela FAB e unidades do Ministério do Exército;

b) os trabalhos seriam superintendidos pelo Inspetor Regional da Fundação Nacional do Índio em Manaus, apresentando este e o Padre João Calleri relatórios mensais das operações, enviadas cópias aos Departamentos de Assistência, de Patrimônio Indígena e de Estudos e Pesquisas da FUNAI e o material etnográfico confiado à classificação de um antropólogo do Museu Goeldi, para remessa ao Museu do Índio.

Determinava a autorização: "A aproximação se fará por via fluvial, não se penetrando imediatamente no território tribal, mas antes atraindo os silvícolas a um território neutro, evitando-se o uso de aviões e helicópteros em vôos rasantes, desde que já procedido o reconhecimento e localização das malocas".

Em princípios de outubro, recebi a visita de dois padres da Prelazia de Roraima, que nos deram conta da satisfação com que fôra recebida a autorização e do entusiasmo com que estava sendo preparada a expedição. ...

OFÍCIO Nº 464/68/GAB

Rio, de novembro de 1968.

RISCO CALCULADO - Os irmãos da Consolata, em Roraima, não ignoravam os riscos da missão e creio que a aceitaram como um desafio à sua vocação apostolar e uma experiência dos sadios princípios que propagam - e por Vossa Excelência conhecidos, em admirável relatório que despachou e me encaminhou, com largos elogios - destinados a promover a integração do silvícola à comunidade nacional, sem qualquer ranço da velha caetequese. Conhecendo mais de oito mil índios em Roraima, nos diversos estágios de aculturação, sempre coroados de êxito os seus esforços, lançaram-se à missão, conscientes dos seguintes riscos:

a) os precedentes lutosos das sortidas dos Atroaris, vizinhos dos Waimiris;

b) a invasão já promovida do seu território tribal pela frente rodoviária pioneira;

c) o estado de alerta das tribos, ante os recentes vôos razantes dos helicópteros.

LIGAÇÕES E CONTROLE - Maniram-se os missionários de meios modernos de comunicação, utilizando o rádio para o contato com a retaguarda. Para evitar a duplicidade de interfe-rências, que poderia prejudicar a aproximação, ordenei ao sertanista Gilberto Costa que se afastasse do teatro de operações, reconhecendo, em carta que lhe dirigi, o êxito do seu trabalho anterior, mas evitando-lhe maiores riscos, tanto mais quanto se reduz a meia dúzia o número de elementos de que dispõe a FUNAI para tão arduas e perigosas missões. Além disso, no dia 13 de setembro recebeu do 1º Ten. R/1 José Bernadino, chefe substituto da IR/1, o seguinte telex: "Comunico vossa sãria sertanista Gilberto Pinto retirado ontem avião DERAM interior selva região Waimiris, hospitalizado esta capital, vítima doença deformou seu rosto. Após diagnóstico médicos o assistem conta DERAM, daremos detalhes". Até então, foram frequentes os contatos que mantivemos com aquela Inspetoria, sobre a expedição, controlada pelo rádio. No dia 28 de outubro, de regresso de uma viagem a Tiriós, no Parque Indígena do Tucumaque, passei por Manaus, onde procurei notícias do Padre Galleri. Encontravam-se em expedição, no interior do Estado,

OFÍCIO Nº 444/68/GAB

Rio, 21 de novembro de 1968.

o Chefe da Inspeção e o sertanista Gilberto, não havendo expediente, por ser Dia do Funcionário. Fui informado, no entanto, de que, até aquela data, a missão se processava com êxito.

SOCORRO DO SAR - A Prelazia de Roraima, ligada permanentemente à expedição, enviava comunicados quase diários ao DERAM, sobre o desenrolar dos trabalhos. Mas, a partir do dia 30 de outubro, suspenderam-se as comunicações. Devo salientar que, na FUNAI, na Guanabara, não recebemos qualquer telex de Manaus. Na tarde de ontem, depois da reunião do Conselho Diretor da FUNAI, recebi um telefonema do Padre Silvano Sabatini, da Sociedade Missionários de Nossa Senhora Consolata, com a infausta notícia de que se dava como perdida, massacrada pelos Atruaris, a expedição do Padre Galleri, com cerca de doze pessoas e que haviam sido pedidos socorros ao SAR da Aeronáutica, no sentido de localizar as vítimas. Entretanto, pelo menos seis comunicados anteriores eram satisfatórios, mas o último capaz de gerar apreensões. Nos seis primeiros, dava-se conta da estrita obediência aos termos da Autorização n. 2. Houve contatos e trocaram-se brindes, longe das malocas indígenas, na margem oposta do rio que limita o território tribal. Mas, no último contato, os índios passaram a exigir os brindes, gratuitamente. Com habilidade, os missionários conseguiram trocá-los pelos seus arcos, desarmando-os. Supomos que, regressando à taba desarmados, os Atruaris tenham resolvido retomar os arcos de qualquer maneira, ocorrendo o massacre.

ADVERTÊNCIAS - O precedente da invasão do território tribal pela frente pioneira, sem preparo prévio psicológico dos índios para aceitar a intrusão, explica, em grande parte, a lutuosa ocorrência. Tanto prevíamos a possibilidade de tais ocorrências que, ao saber da presença das turmas do DERAM no território dos Waimiri, determinei a remessa de expediente aos Departamentos de Estradas de Rodagem da região amazônica, pedindo-lhes nos enviassem seus planos de abertura de rodovias, para preveni-los da presença de índios não aculturados no eixo futuro das estradas planejadas. E só recebemos resposta do DER do Pará.

...

MINISTÉRIO DO INTERIOR

OFÍCIO Nº 744/68/GAB

Rio, 14 de novembro de 1968.

SUGESTÕES - Lamentamos o insucesso da missão do Padre João Calleri, iniciada sob os melhores auspícios. Louvamos-lhe a abnegação e não temos palavras para exaltar o trabalho dos Padres da Consolata em Roraima, que causaram a Vossa Excelência tão abonadora impressão. Mas, Senhor Ministro, cremos que da experiência podem ser tiradas algumas sugestões:

a) a interdição da área, para o que pedimos urgentes estudos aos Departamentos Jurídico e de Patrimônio;

b) que, na abertura de estradas na região amazônica se proceda a prévia consulta à FUNAI, como vem fazendo a SUDAM no deferimento de pedidos de investimentos em sua área.

A FUNAI se sentiria muito honrada se Vossa Excelência, que inspirou a sua criação e é, para todos nós, a mais alta expressão da nossa atual política indigenista, dirigisse à Prelazia de Roraima a mensagem da nossa condolência, por esse doloroso acontecimento.

Receba, Senhor Ministro, os protestos do meu mais elevado apreço.

Excelentíssimo Senhor  
General AFFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA  
M.D. Ministro do Interior

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

OFÍCIO Nº 403/68/GAB

Rio, 19 de novembro de 1968.

Senhor Ministro:

Cumpro o doloroso dever de comunicar a Vossa Exce<sup>l</sup>ência, por informações que acabo de receber de São Paulo, por in<sup>ter</sup>mediário dos padres que ali representam a Prelazia de Roraima, uma infausta notícia: tudo indica que o Padre Calleri, encarregado da pacificação dos índios Wai-wai e Wai-Miris, no eixo da estrada que está sendo aberta entre Manaus e Boa Vista, foi massacrado, com a sua expedição, pelos índios Atroaris.

Lamentavelmente, cinco comunicados anteriores, daquela missão, não foram encaminhados pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas à FUNAI, para que tomássemos providências, no sentido de ordenar a suspensão dos trabalhos, diante dos indícios inamistosos do penúltimo contato, quando os índios revelavam intuítos de saque. Enquanto isso, só este mês o Chefe da 1ª I.R. nos revelava suas preocupações sobre a falta de comunicados da expedição.

Fosso asseverar-lhe, Senhor Ministro, ter sido esta uma das tarefas mais seguramente planejadas de quantas conhecemos.

• • •

Ao Excelentíssimo Senhor

General AFFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA

DD. Ministro do Interior

CONFIDENCIAL 2

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

OFÍCIO Nº /68/GAB

Rio, de novembro de 1968.

Os expedicionários não invadiram o território indígena, mas atraíram os silvícolas aos tapirapés que montaram, fora dele. Ocorre, porém, que, anteriormente, os homens encarregados da abertura da estrada, intimidados ante os Atroaris, deixaram-nos levar, sem troca, tudo quanto quiseram do acampamento. Obtendo sucesso numa expedição de prêsa, os índios se recusaram à troca de objetos, proposta pelos padres, pretendendo o saque puro e simples. Disso deve ter resultado, por hipótese, o massacre.

O SAR - Serviço de Busca e Salvamento da Aeronáutica - já foi mobilizado, mas não acredito que possa fazer muito, seguro de que estou do insucesso de uma expedição feita, sob os melhores auspícios, por antropólogos experimentados.

De qualquer outra notícia informarei Vossa Excelência, principalmente ao receber relatório dos missionários.

Receba, Senhor Ministro, os protestos do meu mais alto apreço.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

JOSE DE QUEIROZ CAMPOS  
Presidente

O ORIGINAL FOI FIRMADO PELO PRESIDENTE

Ao Excelentíssimo Senhor  
General AFFONSO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE LIMA  
DL. Ministro do Interior

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

OFÍCIO Nº 009/68/GAB

Rio, 27 de novembro de 1968.

Senhor Chefe do Gabinete:

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Senhoria, em anexo, cópia do Telex expedido por esta Presidência, nesta data, ao Chefe da 1ª Inspeção Regional da FNI em Manaus, Amazonas, em que se encarece providências no sentido de evitar represálias contra os índios Atroaris, acusados do massacre à expedição pacificadora sob a chefia do Padre Calleri.

Esclarece ainda a referida mensagem que o sertanista João Américo Peret partirá para Manaus, de onde, juntamente com o sertanista Gilberto Costa, seguirá para nova expedição pacífica, objetivando localizar possíveis sobreviventes da expedição anterior.

Ao ensejo, reafirmo a Vossa Senhoria a expressão do meu melhor apreço.

O ORIGINAL FOI FIRMADO PELO PRESIDENTE  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

\_\_\_\_\_  
JOSÉ DE QUEIRÓS CAMPOS  
Presidente

Ilustríssimo Senhor  
Dr. A. F. PÔRTO SOBRINHO  
M.D. Chefe do Gabinete  
MINISTÉRIO DO INTERIOR